

Cloro

em Síntese

EDITORIAL

Influência externa

Os esforços do governo para incentivar o crescimento do setor industrial não têm sido suficientes para blindar alguns setores da economia brasileira da crise internacional. Nesse contexto, insere-se o segmento de cloro e soda. Embora a indústria tenha crescido nos nove primeiros meses do ano, ainda estamos operando com taxa de utilização abaixo da média histórica, de 87%.

Com a demanda de final de ano, esperamos que haja aquecimento nas vendas. As projeções indicam que fecharemos 2012 com crescimento modesto em relação ao ano passado.

Para 2013, o que se prevê é um desempenho ainda fortemente influenciado pelo cenário externo. No ambiente interno, a expectativa é de um ano mais positivo, em resposta às medidas pró-crescimento adotadas pelo governo. Também espera-se, para o próximo ano, que o Congresso Nacional aperfeiçoe a Medida Provisória 579 (novas regras do setor elétrico), de modo que a energia das usinas cujas concessões serão prorrogadas seja disponibilizada para o mercado livre.

Confira nesta edição a cobertura do VII Encontro de Distribuidores e XV Encontro de Transporte de Cloro-Álcalis e seus Derivados e do 8º Seminário Técnico.

Boa leitura!

REUNIÃO

Clorosur: novas ações

O presidente da Associação Latino-Americana de Cloro, Álcalis e Derivados (Clorosur) e da Associação Brasileira da Indústria de Cloro, Álcalis e Derivados (Abiclor), Anibal do Vale, reuniu membros da Clorosur para discutir as próximas etapas de atuação de sua gestão. A reunião foi realizada no último dia 8, no Resort Royal Palm Plaza, em Campinas (SP), como parte do Encontro de Distribuidores e de Transporte, promovido pela Abiclor.

Martim Afonso Penna, diretor-executivo da entidade, elencou cinco diretrizes que deverão nortear os trabalhos da entidade. Uma delas é aumentar o engajamento dos produtores da América Latina e do Caribe, outra, promover a participação ativa dos associados nos fóruns internacionais de políticas de interesse do setor. Incentivar



Membros da Clorosur discutem prioridades para a entidade

de forma contínua a saúde, o meio ambiente e a segurança, desde a produção, o transporte e o uso de cloro-álcalis, é outra frente de trabalho, assim como demonstrar os progressos da indústria nas questões relativas à sustentabilidade. Para finalizar, comunicar efetivamente os benefícios da química do cloro para a sociedade, em linha com as melhores práticas do Conselho Mundial do Cloro (WCC).

GESTÃO

WCC elege nova diretoria

O Conselho Mundial do Cloro (WCC) elegeu seu presidente e vice-presidente para o biênio 2012/2014: para a presidência, Tony Van Osselaer, chefe da unidade global de plásticos da Bayer Alemanha, e, para vice-presidente, Anibal do Vale, presidente da Carbochloro e da Clorosur e da Abiclor.

A escolha da nova gestão foi decidida na última reunião do Conselho de Governança do WCC, em 12 de outubro, em Moscou. "Com a minha participação na diretoria, a expectativa é estreitar a

relação entre a América Latina e as entidades co-irmãs da Europa, América do Norte, Rússia, Índia, China, entre outras, além de ampliar nossa participação nas questões globalizadas de interesse do setor", comenta Anibal do Vale.



Anibal do Vale

Cenários: a indústria no Brasil e no mundo

"Temos gás natural abundante e preços que chegam à metade daqueles cobrados em outros países, o que traz vantagens durante o processo produtivo da indústria."

(Joel Lindhal, da IHS)



Joel Lindhal

Um dos temas centrais das discussões sobre cenários e tendências da indústria de cloro, durante o Encontro de Distribuidores de Cloro-Álcalis e seus Derivados, foi a questão do custo da energia. Joel Lindhal, diretor da consultoria norte-americana IHS, expôs que, como alternativa para estimular a competitividade do segmento, os EUA têm conseguido obter ganho de escala pela exploração do gás derivado de xisto, com a redução do preço da produção. "Temos gás natural abundante e preços que chegam à metade daqueles cobrados em outros países, o que traz vantagens durante o processo produtivo da indústria", disse Lindhal.

Segundo ele, a crise global afetou o segmento como um todo, principalmente com a redução do compasso de crescimento da Ásia, continente de maior demanda no mundo por produtos derivados de cloro. Há sinais, entretanto, de retomada de crescimento da economia norte-americana e, com isso, a meta da indústria é de aumentar em 20% as exportações de soda cáustica. Sustenta sua previsão o esperado crescimento moderado, nos próximos anos, da demanda na Ásia. Na Europa, nos próximos cinco anos, as taxas de crescimento serão baixas. "O crescimento do setor exige uma economia forte. A vantagem dos EUA é estabelecer preços vantajosos em relação ao panorama global", comentou Lindhal.

A energia é a chave para a produção de cloro, álcalis e derivados e os países que vislumbram alternativas para a redução do custo no processo produtivo ganham mercado. Não é o caso do Brasil, em que a indústria do setor sofre com os preços elevados da energia elétrica, do gás

natural e de impostos, o que compromete a competitividade. A falta de condições favoráveis para elevar a produção impede que as plantas locais tenham projetos de expansão. João Batista Cataldo, consultor da IHS, projeta crescimento da demanda interna pela soda cáustica nos próximos oito anos. "Aguardamos incremento de 30 mil toneladas por ano, mas a necessidade do produto deverá ser suprida pelas importações, sendo os EUA o principal fornecedor do produto", comenta Cataldo.

PIB – em 2013	
No mundo	2% a 2,5%
China	7,5%
EUA	2% a 2,5%
Brasil	3,5% a 4%

Fonte: Augurium Consultoria

Panorama macro

No ambiente macroeconômico, a perspectiva para o crescimento do Brasil em 2013 oscila entre 3,5% e 4%, segundo previsão do diretor-executivo da Augurium Consultoria, Simon Bolívar Lamounier. Alguns fatores impeditivos para o desenvolvimento do País foram mencionados no painel "Perspectivas para 2013: a crise global e o cenário político e econômico", apresentado por Lamounier.

Pela análise do cientista político, o ambiente de criminalidade poderá impactar no desenvolvimento econômico, assim como ocorre hoje no México, uma vez que o elevado índice de violência é um dos obstáculos para o crescimento daquele país.

Para ele, a estrutura de negócios brasileira desfavorece o empreendedorismo. O cientista político cita uma pesquisa do

Banco Mundial, que traz o Brasil como um dos países de maior peso da carga tributária. Os impostos estão entre os principais obstáculos para propiciar um ambiente favorável aos negócios. "Os custos de contratação e demissão são estratosféricos, as reformas são necessárias."

A perspectiva para o cenário global permanece incerta para o ano que vem, com a extensão da crise europeia sem vislumbrar uma saída num prazo razoável. Nos EUA, o cenário mais provável, em 2013, é de crescimento em torno de 2% a 2,5%.



Martim Penna e Simon Bolívar Lamounier

Transporte seguro

Frank Reiner, presidente do Instituto do Cloro (Chlorine Institute), apresentou o programa Chlorep, um plano de emergência administrado e coordenado pela entidade, que fornece atendimento organizado e eficaz para responder aos incidentes ocasionados pelo cloro nos EUA e no Canadá.

O programa opera 24 horas, durante sete dias, por contatos telefônicos, e conta com equipes treinadas em diferentes níveis para orientar a distância ou entrar em atuação em situações emergenciais de larga abrangência. Segundo Reiner, desde 2005 não há incidentes de grandes proporções no transporte de cloro e soda nos EUA.

Na Europa, o transporte de carga do cloro e soda é extremamente diferenciado. Jean-Pol Debelle, diretor técnico da Euro Chlor, expôs as características do modal de cargas para transportar o produto de um país para o outro. Os países europeus utilizam três tipos de sistemas: ferroviário, rodoviário e por tubulações embaixo da terra. As distâncias percorridas são pequenas e a maior parte do transporte é feita pelos trilhos ferroviários.

O relato da situação nacional de transporte de cargas, feito por Mauro Teixeira, técnico ambiental da Companhia de

Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), trouxe para o foco das discussões as condições vulneráveis do Brasil. Apesar da extensão total de 1,6 milhão de quilômetros em todo País, somente 12% das rodovias são pavimentadas.

Legislação

Alteração do artigo 25, da Resolução nº 3886/12, da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), sobre carregamentos de produtos perigosos, entrou na pauta de discussões.

Sergio Sukadolnick, diretor técnico da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), explicou que o artigo estabelece que as operações de carregamento, descarregamento e transbordo de produtos perigosos devem ser realizadas atendendo às normas e instruções de segurança e saúde do trabalho estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

"Pretendemos reunir uma normatização específica contendo todas as regras e orientações sobre o treinamento de condutores de cargas perigosas", informou.

Prêmio: referência em segurança

A Cesari Empresa Multimodal Movimentação de Materiais, empresa de transporte de cargas de Cubatão (SP), foi a vencedora do Prêmio José Tardivo, da edição 2012. A premiação é concedida pela Abiclor às trans-



Da esq. para a dir.: Anibal do Vale com Sergio Sukadolnick e Walter Gama, da Cesari

portadoras que estão alinhadas às boas práticas de segurança, saúde e meio ambiente no transporte de cloro e soda.

As empresas passam por critérios rigorosos de avaliação. As candidatas ao prêmio não podem ter acidentes. A Cesari atingiu a pontuação máxima exigida, 325 pontos, conquistando o primeiro lugar.

Tecnologias

Durante o 8º Seminário Técnico, discutiram-se as tecnologias utilizadas no mundo na produção do cloro. Martim Afonso Penna, diretor-executivo da Abiclor, comentou que a tendência mundial é o uso da tecnologia de membrana, por consumir menos energia. Hoje, no mundo, a membrana responde por 67% da produção de cloro; no Brasil, por 23%.

Airton Andrade, gerente de fabricação da Carbocloro no Brasil, falou sobre o uso do diafragma sintético Polymix (PMX) em substituição ao diafragma tradicional. Depois de um ano de testes, essa tecnologia passou a ser usada, a partir de 2008, pela Carbocloro. "A experiência foi muito bem-sucedida", disse ele.

Produção de cloro cresce de janeiro a setembro

As indústrias de cloro e de soda apresentaram desempenho positivo nos primeiros nove meses do ano. A produção de cloro registrou crescimento de 2,9%, de janeiro a setembro, em relação a igual período do ano passado, com volume de 955,1 mil toneladas, segundo a Abiclor. A produção de soda atingiu 1 milhão de toneladas, o que representa elevação de 2,6% no referido período.

"Estamos recuperando o nível de produção e vendas; parte da cadeia do setor ainda sofre os reflexos da crise internacional", disse Anibal do Vale, presidente da Abiclor. A taxa média de utilização da capacidade instalada foi de 84,9%, de janeiro a setembro. O resultado está abaixo da média histórica registrada pelo setor, de 87%. A expectativa da indústria, informou Vale, é de recuperação da capacidade instalada até dezembro, com o crescimento da demanda de fim de ano.

De janeiro a setembro, as vendas do cloro atingiram 123,8 mil toneladas – crescimento de 3,9% em compara-

ção ao mesmo período do ano passado. O uso cativo, ou seja, a utilização do produto pelas próprias fábricas para a produção de produtos derivados, registrou o montante de 831,7 mil toneladas (crescimento de 2,7%). Dentre os derivados clorados, tiveram destaque o ácido clorídrico, com crescimento de 14,6%, o DCE (Dicloroetano - matéria-prima para a fabricação do PVC), com 8,8%, e o hipoclorito de sódio, com 5,1%.

Em relação à soda cáustica, as vendas no mercado interno, de janeiro a setembro, aumentaram 6,1%; as importações do produto diminuíram 6,1%, de 924,3 mil toneladas, em 2011, para 868 mil toneladas importadas até setembro deste ano.

O cloro e a soda abastecem mais de 16 setores da atividade econômica. Atendem à demanda de diferentes segmentos das indústrias de defensivos agrícolas, limpeza, papel e celulose, componentes eletrônicos, metalurgia, têxtil, tratamento de água, entre outras.

Produção de cloro

CLORO INDICADORES	jan. a set.		Varição (%)
	2011	2012	No ano
1. Produção	928.461	955.100	2,9
2. Uso cativo	809.472	831.724	2,7
3. Vendas totais	119.264	123.866	3,9
4. Capacidade instalada	1.124.089	1.125.124	0,1
5. Nível de utilização (%)	82,6	84,9	2,8
6. Importação ⁽¹⁾	4.480	4.786	6,8
7. Consumo aparente ⁽²⁾	932.941	959.886	2,9

(1) ALICEWEB - Total Brasil; (2) Não considera estoques. Valores em toneladas.

Produção de soda cáustica

CLORO INDICADORES	jan. a set.		Varição (%)
	2011	2012	No ano
1. Produção	1.023.012	1.049.981	2,6
2. Uso cativo	109.365	107.954	(1,3)
3. Vendas totais	862.109	914.469	6,1
3.1 Vendas Internas	847.143	900.648	6,3
3.2 Vendas Externas	14.966	13.821	(7,7)
4. Importação ⁽¹⁾	924.376	868.041	(6,1)
5. Consumo aparente ⁽²⁾	1.932.422	1.904.201	(1,5)

(1) ALICEWEB - Total Brasil; (2) Não considera estoques. Valores em toneladas.

AGENDA

Gênios da química

No próximo dia 30, os vencedores da Olimpíada Brasileira de Química receberão as medalhas de ouro, prata e bronze, durante a cerimônia de premiação que acontece na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em Fortaleza (CE).

Na edição deste ano, quatro estudantes de Fortaleza e um de Brasília receberão medalhas de ouro. Os vencedores são Nicholas de Souza Costa Lima (CE), Joaquim Ivo Vasques Dantas Landim (CE), Nathércia Castro Mota (CE), Livia Rodrigues de Araújo (CE) e Gabriel Sena Galvão (DF).

Co-patrocinada pela Abiclor, a Olimpíada Brasileira de Química é uma iniciativa do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

